

O Professor da Área de Saúde: Formação e Atuação na Docência

Valquiria Coelho Pina Paulino¹

Universidade Federal de Goiás , Campus Jataí
Valquiria.enf.ufg@gmail.com

Lorena De Assis Vilela Almeida Abreu²

Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho
loraav@hotmail.com

Joelma Coelho Pina De Oliveira³

UNIFAN
joelmapina@gmail.com

Resumo: O novo modelo de saúde criado a partir do SUS trouxe em seu bojo a proposta de ter uma visão ampla da saúde, tendo em vista a integralidade, a equidade e a universalidade da assistência, para tal, é necessária a formação de novo perfil de profissional e para esta formação o papel do professor da área de saúde é preponderante. Este texto foi construído a partir de dados preliminares de um trabalho de pesquisa que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí sobre a formação e as práticas educativas dos professores da área de saúde cujo objetivo geral é avaliar os cursos da área de saúde sob a ótica de professores e alunos dos cursos. Trabalho vinculado ao NUFOPE e ao curso de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva tendo como sujeitos professores e alunos dos cursos da área de saúde do Campus Jataí. Neste texto abordaremos sobre o perfil do professor e sobre as suas práticas educativas. Os resultados preliminares deste trabalho de pesquisa mostraram que a maioria dos professores estão a pouco tempo na docência “se tornaram professores” a partir de sua prática profissional, especialmente na pesquisa, a maioria não tem nenhuma formação específica para a docência e utilizam somente aulas expositivas em suas práticas educativas.

1. Enfermeira, Especialista em Docência Universitária, Mestre em Enfermagem (Área de Formação de Profissionais) professora, do curso de Enfermagem da UFG, Campus Jataí, membro do NUFOPE (Núcleo Formação de professores e prática educativas) UFG, Campus Jataí

2. Pedagoga , Professora do Ensino Fundamental do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, Jataí, GO

3. Farmacêutica Especialista em Docência Universitária, professora do curso de Farmácia da UNIFAN –Aparecida de Goiânia - Go

Introdução

Durante muitos anos a atenção à saúde foi centrada no aspecto curativo e fragmentado da assistência. Após longos anos, esse modelo vem sendo substituído por uma nova forma de ver e assistir à saúde. Para a consolidação deste novo modelo deve-se dentre outras ações, promover a reorientação da formação nos cursos de graduação e pós graduação.

Com o intuito de reorientar esta formação várias políticas foram instituídas, dentre elas as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em saúde. Estas Diretrizes tem como proposta o desenvolvimento de um currículo integrado e da utilização de metodologias ativas de ensino, e ainda a adoção de metodologias inovadoras de avaliação, a inserção dos alunos nos diversos campos de prática, e assim possibilitar a integração entre ensino e serviço. De acordo com estas diretrizes as Universidades devem formar um novo profissional de saúde para atender este novo modelo proposto a partir da criação do SUS.

Neste sentido as universidades, os docentes, têm um papel preponderante, uma vez que são agentes do processo educativo, facilitadores da ação de formação e podem efetivamente estimular as mudanças necessárias. Assim, os professores precisam transpor essas mudanças para suas salas de aula a fim de formar um novo profissional. Assim para atender o novo modelo de saúde a formação na graduação deve ter o enfoque de preparar o profissional para ser crítico, para refletir sobre suas ações, para respeitar e se comprometer com as necessidades de saúde da população (DCNs,2001).

Neste contexto o novo profissional deve ser capacitado para os desafios que a prática exige, preparados para enfrentar os problemas desta prática e buscar respostas nas ações. Para tal, é indispensável que se reflita sobre o assunto e se mude efetivamente as práticas dos professores para se consiga transpor do campo teórico para a prática e se possa formar profissionais preparados para novo contexto de saúde.

No entanto, apesar deste discurso e da necessidade da formação deste novo perfil de profissional o que se percebe na prática é que os professores ainda dão ênfase ao domínio cognitivo ao ensino tecnicista, prioriza-se a racionalidade técnica. Segundo Castanho (2002), a identidade do professor da saúde não é um ato adquirido, ou seja, na maioria das vezes os professores da área de saúde possuem uma significativa experiência em suas áreas específicas, e até mesmo anos de estudos, e isso acaba por levá-los até a docência. Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem parece se resumir ao momento da aula expositiva, encerrando-se nele, porém a ação de ensinar é uma prática complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno em sala de aula que engloba tanto a ação de ensinar quanto a ação de aprender.

Desta forma, as mudanças necessárias ficam apenas no campo teórico não transpondo para a prática e continua-se formando profissionais tecnicistas, e com uma visão fragmentada do cuidado. (BRASIL,2007).

No intuito de avaliar a formação e as práticas educativas nos cursos de saúde, está sendo realizado um estudo descritivo com professores e alunos dos cursos da área de saúde da UFG, Campus Jataí, visando coletar dados por meio de questionário semi estruturado, cujas questões possibilite ao pesquisador conhecer o que pensam docentes e alunos no tocante a formação e práticas educativas na área de saúde.

Considerações

Os resultados preliminares deste trabalho de pesquisa, que resultou neste texto, cujos sujeitos foram os professores dos cursos da área de saúde mostraram que a maioria dos professores estão a pouco tempo na docência “se tornaram professores” a partir de sua prática profissional, especialmente na pesquisa, a maioria não tem nenhuma formação específica para a docência e utilizam somente as aulas expositivas em suas práticas educativas. Ainda estamos desenvolvendo o trabalho que trará subsídios sobre a formação e as práticas educativas dos professores na área de saúde.

Palavras Chave: Formação, Práticas educativas, Saúde

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNE/CES n.3 de 7 de Novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília, 2007. 86 p. (Série C. Projetos, Programas Relatórios).

CASTANHO, M.E. University level professors and their pedagogical practice in the healthcare area, Interface _Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.10, p.51-62, 2002.